

Desmitificando o país mais fechado do mundo

A Coreia do Norte de uma maneira ou de outra, acaba sempre se tornando tema principal quando o assunto é relacionamento político internacional e social. Nesta reportagem vamos abordar algumas curiosidades sobre este país tão único que a grande maioria das pessoas não conhecem.



Sendo um país no leste da Ásia, que constitui a parte norte da península coreana, com Pyongyang como capital e maior cidade do país cobrindo uma área de 120 540 km². A Coreia do Norte não possui uma geografia muito diversificada, o clima é relativamente temperado, sendo temperado frio com inverno seco e com verão quente, possui um clima continental com quatro estações distintas mas bem definidas.

Entrando nas questões políticas-sociais, depois que o Japão desocupou a Coreia em 1939, ela foi dividida em dois países distintos: a Coreia do Norte, controlada pelos soviéticos (socialistas) e a Coreia do Sul, controlada pelos americanos (capitalistas). Assim como Cuba, a Coreia do Norte é um dos remanescentes países de regime socialista no mundo, em razão dessa escolha enfrenta diversos problemas socioeconômicos. Tal fato começou a partir de 1991, quando a União Soviética entrou em declínio.

Atualmente, a Coreia do Norte se fechou em seu regime comunista e de extrema esquerda, enquanto que a do Sul manteve um contato político, econômico e social aberto com o resto do mundo. Dessa forma, o regime norte-coreano criou um sistema rígido e ditatorial



de regras, costumes e valores que devem ser carregados de geração para geração, além de evitar ao máximo ações políticas em parceria com a comunidade internacional. Tal regime baseia-se na ideologia Juche, um conceito autônomo desenvolvido pela própria Coreia do Norte para encontrar valores intermediários entre os sistemas comunistas e socialistas, afirmando o seu

posicionamento enquanto república. Assim, carregando sua história de dominação e guerra, o pensamento Juche traz à tona um forte sentimento de nacionalismo e culto à personalidade do Grande Líder, o ditador da República Popular Democrática da Coreia.

Como você já deve ter percebido, a Coreia do Norte não mantém relações claras e recíprocas com as políticas externas. Com uma visão agressiva, Kim Jong-Un realiza diversas operações militares, alimentando um possível conflito com outras nações, sobretudo os Estados Unidos. Sendo assim, a sua economia é subsidiada pelo mercado interno, embora obtenha matéria-prima da China.

Além disso, para garantir que o fluxo econômico se mantenha em pé e continue alinhado à uma política socialista, o país possui uma economia planificada, bem aos moldes soviéticos. Desse modo, mantém uma restrita relação comercial com outros países. O país recebe ajuda alimentar da ONU (Organização das Nações Unidas) e sua economia está vinculada à produção industrial de base, além de produtos agropecuários. No entanto, o governo criou programas que enviam estudantes ao exterior, para que eles possam aprender sobre economia planificada e de mercado, bem como o funcionamento do comércio e retornar com o conhecimento para aplicá-lo no país. No entanto, a saída livre dos norte-coreanos do país ainda não é permitida, apenas nos casos aprovados pelo governo.